

O Método Delfos aplicado ao Turismo no espaço rural

Revista Rosa dos Ventos
4(II) 178-191, abr-jun, 2012
Dossiê Turismo e Neorruralidades
© O(s) Autor(es) 2012
ISSN: 2178-9061
Associada ao:
Programa de Mestrado em Turismo
Hospedada em:
<http://ucs.br/revistarosadosventos>



*Rosane Lanzer¹, Rodrigo Barriquello Pinto²,
Bernardo Villanueva de Castro Ramos³*

RESUMO

O Brasil encontra-se na quarta posição quanto ao desenvolvimento da atividade de Turismo Rural, superado somente pela Espanha, Portugal e Argentina. A presente pesquisa empregou o método Delfos, criado nos anos de 1950 para gerar informações sobre o futuro, se constitui em uma sondagem multifásica, desenvolvida com a participação de um grupo de especialistas no assunto, no qual o consenso sobre determinado tópico representaria uma tendência. A aplicação desse método feita em 2003, tendo como horizonte 2010, identificou as possíveis tendências para o turismo no espaço rural. O objetivo deste estudo foi avaliar se a prospecção realizada se concretizou. Nesse estudo foram consideradas quatro questões: (1) o aumento ou diminuição do turismo rural como alternativa de renda; (2) aumento do número de turistas acima de 65 anos; (3) incremento da participação feminina no gerenciamento dos empreendimentos; e (4) o número de propriedades integradas ao turismo rural chegará a 8.000. Com exceção da questão 2, as respostas otimistas dadas pelos especialistas foram corroboradas por meio das informações obtidas. A previsão de aumento, não demasiado otimista, no número de turistas com idade acima de 65 anos, não pode ser confirmada, ainda que tenha sido constatado na população brasileira um maior número de indivíduos nessa faixa etária.

Palavras-chave: Turismo rural,
Prospecção, Método Delfos,
Brasil

¹Pós-Doutorado pelo Instituto Helmholtz (Alemanha), doutora em Biogeografia (Universidade do Saarland-UdS-Alemanha), professor adjunto da Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail rlanzer@ucs.br

²Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, bacharel em Comunicação Social e Propaganda pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lordrbpinto@hotmail.com

³Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, bacharel em Turismo pela Faculdade Internacional de Curitiba. E-mail: ber.ramos@hotmail.com

ABSTRACT

The Delphi method applied to Rural Tourism. Brazil occupies the fourth position in the development of Rural Tourism, exceeded only by Spain, Portugal and Argentina. The Delphi method, created in the 1950s, aims to generate information about the future. The method constitutes a multiphase survey, developed with experts participation. The application of the method was performed in 2003, at the horizon 2010, identified the possible trends for tourism in rural areas. The objective of this study was to evaluate whether the prospect held was confirmed. In this study we considered four issues: (1) the increase or decrease of rural tourism as an alternative income, (2) increase in the number of tourists over 65 years, (3) increase of female participation in the enterprises management and (4) the number of farms with rural tourism will reach 8,000. With the exception of question 2, the optimistic responses of experts were corroborated by the information obtained. The forecast increase, not too optimistic, in the number of tourists over the age of 65 years, can not be confirmed, although it has been found in the Brazilian population a greater number of individuals in this age group.

Keywords: Rural tourism, Prospection, Delphi method, Brazil.

RESUMEN

El método Delphi aplicado al Turismo Rural. Brasil está en la cuarta posición en el desarrollo de la actividad de Turismo Rural, sólo superado por España, Portugal y Argentina. El Turismo Rural en Brasil puede ser explicado, principalmente, por la necesidad del productor diversificar su fuente de ingresos y agregar valor a sus productos y el interés de los habitantes que viven en zonas urbanas en disfrutar de la naturaleza. El método Delfos, creado en la década de 1950, tiene como objetivo generar información sobre el futuro. El método se constituye en una sonda de varias etapas, con la participación de un grupo de expertos, donde el consenso sobre un tema en particular sería una tendencia. La aplicación de Delfos hecha en 2003 con el horizonte en 2010, identificó las posibles tendencias para el turismo en las zonas rurales. Este estudio tiene como objetivo evaluar si la perspectiva se materializó. En este estudio fueron consideradas cuatro cuestiones: 1) el aumento o la disminución del turismo rural como una alternativa de ingresos, 2) aumento del número de turistas de más de 65 años, 3) aumento de la participación femenina en la gestión de las empresas y 4) cuando el número de propiedades relacionadas con el turismo rural alcanzará 8000. A excepción de la segunda pregunta, las respuestas optimistas dadas por los expertos se mostraron corroboradas por la información obtenida. El aumento previsto, no demasiado optimista, en el número de turistas mayores de 65 años, no se puede confirmar, aunque se haya constatado en la población brasileña un mayor número de individuos en este grupo etario.

Palabras Clave: Turismo rural, Prospección, Método Dephi, Brasil

INTRODUÇÃO

A combinação da queda de preços dos produtos agrícolas, o foco na cultura da exportação, aumento no preço de terras, o decréscimo nos subsídios e o desinteresse do governo pela distribuição de terras, tem contribuído para reduzir a vida no campo (CHASE, 2010). As dificuldades, enfrentadas pelas populações rurais para se inserirem no processo de desenvolvimento, levaram-nas a investir nas formas alternativas de produção, geralmente baseadas na pluriatividade das propriedades, na diversificação das atividades produtivas, bem como na mobilização de recursos tecnológicos (PORTUGUEZ, 2002, p. 68). O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) tem adotado uma abordagem de subsistência sustentável, que inclui o papel da pluriatividade no futuro de seus assentamentos (BRASIL, 2008). A diversificação da economia rural decorre, cada vez mais, do reconhecimento de que o espaço rural é bem mais múltiplo do que o papel de simples fornecedor de matérias primas, constituindo em um espaço multifuncional. O Turismo Rural (TR), no Brasil, pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores das cidades em reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior (MARIANI; GEHLEN, 2008).

O Turismo é considerado como uma atividade potencialmente complementar para comunidades locais, especialmente, para famílias de agricultores e fazendeiros. As atividades de lazer e recreação em entornos rurais têm sido amplamente reconhecidas como ferramentas importantes para o desenvolvimento econômico. Em termos de Brasil, o meio rural não pode ser caracterizado somente como agrário. O conjunto de atividades não agrícolas – tais como a prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria – responde cada vez mais pela dinâmica populacional do meio rural brasileiro (GRAZIANO, 2002, p. 28). O país encontra-se na quarta posição quanto ao desenvolvimento do turismo no meio rural, sendo superado somente pela Espanha, Portugal e Argentina (IDESTUR, 2010). Isso mostra a emergência de uma situação em que as novas atividades representam uma área de investimento que deve ser estudada, enquanto potencialidade de desenvolvimento rural (SCHNEIDER; FIALHO, 2000).

O presente estudo e buscou analisar possíveis tendências para o turismo no espaço rural por meio da aplicação do Método Delfos. O presente trabalho apresenta alguns dos resultados verificados por Pinto (2004), avalia o alcance das expectativas atuais e deslumbra a importância da pesquisa de prospecção no planejamento turístico de médio e longo prazo.

O MÉTODO DELFOS: PRESSUPOSTOS BÁSICOS E LIMITAÇÕES

A técnica - ou método - Delfos foi criada por Olaf Helmer e N. Donkley na década de 1950, nos Estados Unidos, e tem por objetivo gerar cenários futuros. Foi inicialmente utilizada para verificar a consequência dos impactos tecnológicos na sociedade norte-americana, uma vez que tais mudanças influenciariam o contexto social e condicionariam as estruturas econômicas e políticas da época. Com o tempo, passou a ser também empregada no setor do turismo, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá. O nome foi inspirado na Antiguidade grega, sendo uma alusão ao Oráculo de Delfos, entidade que teria poderes proféticos.

A previsão sobre o futuro seria uma forma de avaliar o próprio presente e, como coloca Dencker (2001, p.224), é uma prospectiva sobre onde se poderia chegar. De acordo com Linstone e Turoff (1978), o Delfos percorreu um longo caminho, desde sua criação, que tinha

como propósito estimar os prováveis efeitos de um ataque massivo por bombas atômicas. Sua subsequente aplicação para a previsão tecnológica, nos anos 1960, proliferou sua utilização em outros países e em muitos outros contextos. Entre esses estão previsões normativas; a certificação de valores e preferências; estimativas em relação à qualidade de vida; tomada de decisão real e simulada; e o que pode ser chamado de 'planejamento inventivo', pelo qual se quer referir a identificação (incluindo criação) de medidas potenciais a serem tomadas para lidar com uma dada situação problema e a avaliação de tais medidas propostas em relação a sua plausibilidade, desejabilidade e efetividade. Entre 1950 e 1963 foram conduzidos 14 experimentos utilizando o Método Delfos pela Rand Corporation, mas, por serem pesquisas militares, os resultados foram mantidos em sigilo (WOUDENBERG, 1991). Somente em 1964, com a publicação de um artigo intitulado "Report on a Long-range Forecasting Study", por Gordon e Helmer, surgiu o interesse pelo método.

Se as origens do Método Delfos e dos demais métodos de pesquisa de prospecção têm suas raízes na curiosidade sobre o futuro, cabe perguntar sobre a imagem e a idéia de futuro, que não é inata, embora apareça na história da humanidade. Morgan (2002, p. 886) diz que "o futuro não existia na psicologia social e na visão de mundo das sociedades medieval e antiga. A imagem do futuro é verdadeiramente um fenômeno moderno, nascido na Renascença". É importante que se diga que o método Delfos, como salientou Ruschmann (1994), se coloca como um complemento das pesquisas quantitativas, se mostrando bastante útil nas áreas em que existam poucos dados disponíveis ou em que o julgamento subjetivo adquira níveis bastante elevados. A escassez de dados relativos ao turismo no Brasil e, mais especificamente, ao turismo no espaço rural, corrobora a necessidade deste tipo de pesquisa.

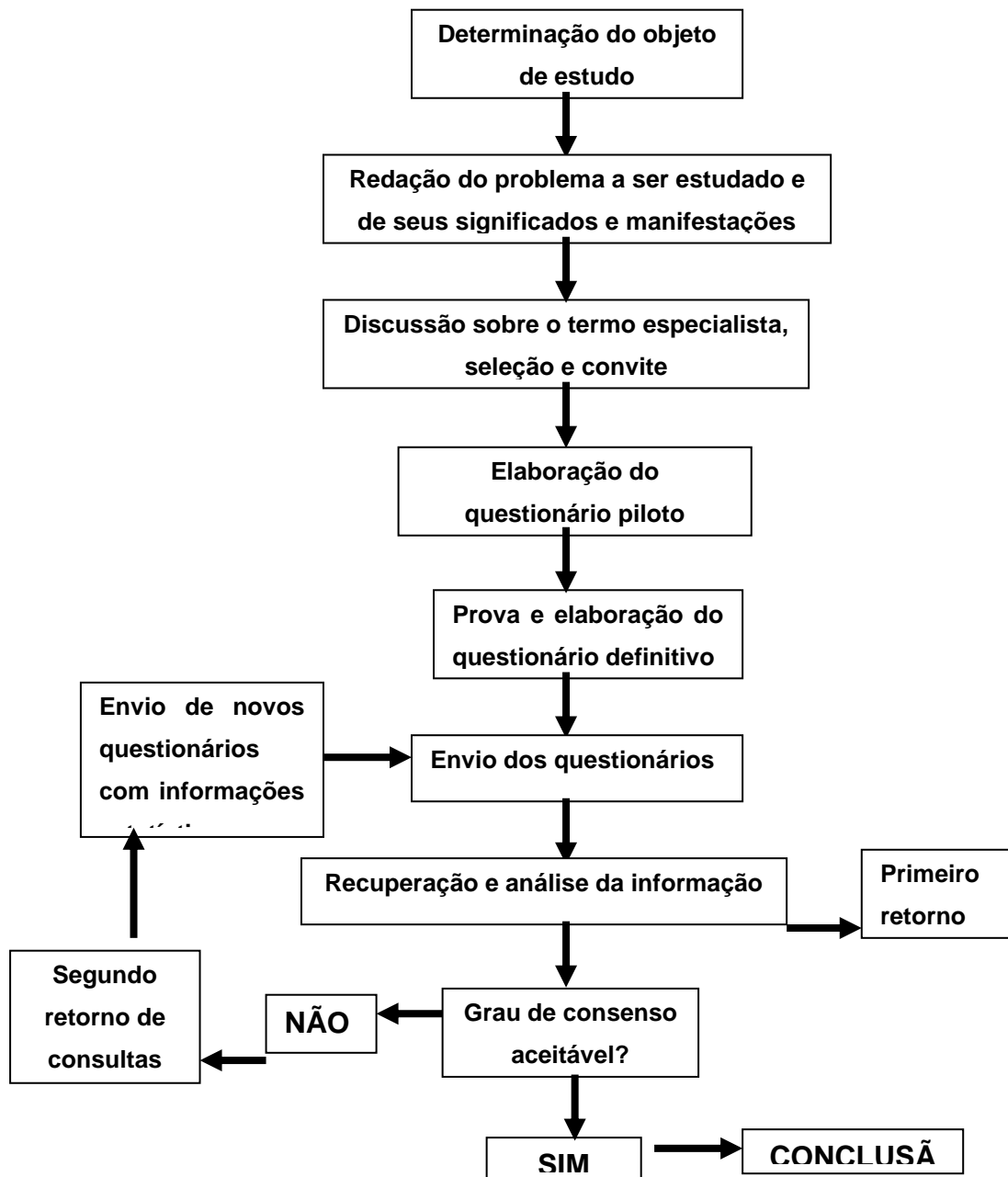
O Método Delfos mostra-se como um auxílio àqueles que pretendem basear suas decisões em opiniões de um grupo de pessoas que conheçam profundamente o que está sendo abordado, diminuindo o risco de erro se as decisões fossem baseadas na opinião de uma única pessoa. Basicamente, o método trata "de uma sondagem multifásica, escrita e anônima, desenvolvida com a participação de um grupo de pessoas (especialistas no assunto), a divulgação dos resultados de cada fase e do consenso das opiniões dos entrevistados" (RUSCHMANN, 1994, p. 217). O consenso dos especialistas sobre determinado tópico representaria uma tendência. Os passos adotados para a realização da pesquisa que utiliza o Método Delfos (Fig.1) podem sofrer algumas pequenas variações dependendo das peculiaridades de cada caso.

Normalmente, o método busca a obtenção de consenso, mas estudos que não anseiam o consenso também podem ser encontrados, a exemplo do trabalho desenvolvido por Tapio (2002), referente à política de transporte da Finlândia para 2025. Cenários também podem ser formados como decorrência da aplicação do método. Foi o que aconteceu com o trabalho desenvolvido por Tsuji (2002) sobre a região dos Lençóis Maranhenses, em relação ao turismo. Neste trabalho, o método Delfos foi aplicado a 54 pessoas selecionadas pelo pesquisador, que deveriam responder a seguinte pergunta: "Quais os fatores determinantes do futuro dos Lençóis Maranhenses? Por quê?" Os fatores citados com maior frequência pelos especialistas selecionados passaram a fazer parte de três cenários desenvolvidos pelo autor: um cenário mais provável (denominado como 'Os Lençóis gerando divisas'), um cenário pessimista (chamado de 'A degradação de um patrimônio nacional') e um cenário otimista (chamado de 'Os Lençóis apreciados por todos') (TSUJI, 2002, p. 38).

Algumas preocupações em relação ao método apontam os limites relativos ao mesmo. Entre as limitações encontradas, pode-se citar a incapacidade dos indivíduos em projetar no futuro, a possibilidade de questões vagas ou ambíguas; a possibilidade das respostas serem profecias auto satisfatórias e/ou auto derrotistas (BRAMWELL; HYKAWY, 1999); a dificuldade de avaliar

o grau de domínio da área em estudo, pelos participantes escolhidos como especialistas (SOBRINHO, 1977); ou, em outras palavras, a escolha adequada do painel de especialistas. Ainda em relação aos especialistas, Parenté e Anderson-Parenté (1987, p.137) observam que “não há diretrizes publicadas definindo perícia, e não há evidência de que o uso de especialistas prestigiosos aumenta a precisão do Delfos”.

Figura 1: Fases do Método Delfos.



Fonte: Molina e Rodríguez 2001, p.152.

Em meio às várias considerações apontadas por Linstone e Turoff (1978), pode-se destacar a controvérsia em torno do número de rodadas a ser empregado quando da aplicação dos questionários. Esses autores consideram que a diminuição do retorno dos questionários acontece após poucas rodadas. Em razão disso, rodadas excessivas em busca do consenso poderiam consumir demasiado tempo e dinheiro, além de perder credibilidade devido à baixa participação final dos respondentes. Por isso, Linstone e Turoff (1978) concluem que três rodadas provaram ser suficientes para a obtenção de certa estabilidade das respostas, além do que, rodadas posteriores tenderiam a mostrar muito pouca mudança e falta de aceitação por parte dos participantes.

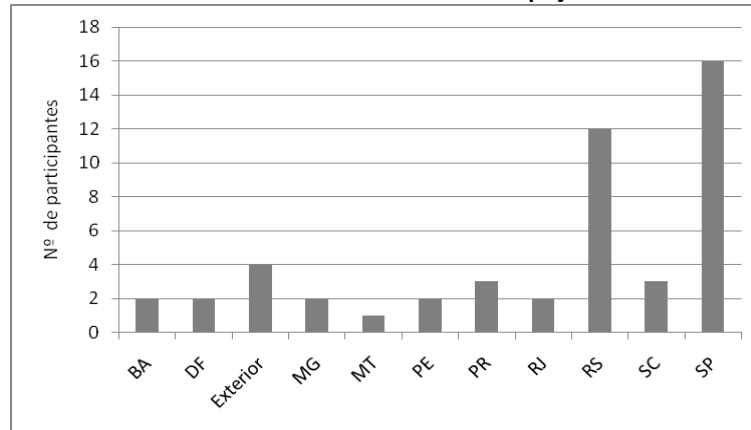
Outra questão importante abordada por Linstone e Turoff (1978) é a da relação entre o fator de quão remota é a data da previsão e o grau de dispersão. Desta forma, questões com previsões demasiadamente avançadas no tempo tendem a provocar respostas com grau de dispersão mais elevado. Em relação aos fatores otimismo e pessimismo, tão amplamente criticados na técnica, os pesquisadores citam estudo para avaliar se o painalista tenderia a apresentar um viés consistentemente otimista ou pessimista, em suas respostas. Assim, colocam os autores: com cada respondente fornecendo datas de probabilidade de 10%, 50% e 90%, três desvios estandardizados podem ser computados para cada indivíduo e um evento dado. Tomando-se as médias sobre todos os eventos dos desvios estandardizados para um dado indivíduo e probabilidade, ter-se-ia um modelo interessante. A maioria dos painelistas é consistentemente otimista ou pessimista com respeito às três probabilidades, ou seja, há relativamente poucos casos nos quais, digamos, a probabilidade de 10% é otimista, enquanto as probabilidades de 50% e 90% são pessimistas. Considerando a totalidade dos eventos, o indivíduo painalista tende a ser influenciado otimisticamente ou pessimisticamente, com moderada consistência. Contudo, a quantidade de viés não é muito grande; um painalista otimista é pessimista em algumas de suas respostas e vice-versa. Em outras palavras, cada participante exibe um desvio padrão que é comparável, ou maior, que sua média (LINSTONE; TUROFF, 1978).

Em relação ao tamanho das sentenças, Linstone e Turoff (1978) ponderam que sentenças muito concisas podem levar a excessivas variações de interpretação, ao passo que sentenças muito longas podem requerer a assimilação de demasiadas palavras. Citando um estudo realizado por Salancik, Wenger e Helfer (1971), Linstone e Turoff (1978) comentam que estes autores encontraram uma distinta relação entre número de palavras usadas e a quantidade de informação obtida, observando que sentenças de médio comprimento produzem os consensos mais altos.

O MÉTODO DELFOS E O TURISMO NO ESPAÇO RURAL

O Método Delfos, aplicado especificamente ao turismo no espaço rural, é o objetivo deste segmento. A seleção dos especialistas considerou textos publicados em periódicos científicos, anais de congressos ou livro que tratasse do tema turismo no espaço rural, e, ainda, aqueles que trabalhassem com o tema turismo no espaço rural em universidades brasileiras. A busca dos nomes foi feita em periódicos, livros e anais, assim como no *site* do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), pelo acesso ao Currículo Lattes, onde uma vasta gama de informações sobre possíveis candidatos foi analisada, como atuação na área, nível de graduação, produção científica e orientações efetuadas. Desta análise resultou uma lista de 48 especialistas, do país e exterior (Fig.2).

Figura 2. Procedência dos participantes da aplicação do Método Delfos ao Turismo no Espaço Rural



Fonte: Os autores

O questionário da primeira fase foi composto por quinze questões, duas das quais fizeram referência às respostas relativas a determinado ano (a possibilidade 'nunca' também foi considerada). As outras treze questões se constituíram em respostas assinaladas em uma escala de valores (que oscilou de +3 até -3) em relação à ocorrência do fato perguntado. Esta escala foi utilizada na aplicação do método Delfos por Krippendorff (1978) e Ruschmann (1994). O Método Delfos utiliza a mediana como valor representativo do conjunto de dados enviados pelos especialistas consultados. A *mediana*, como valor de tendência central, representa o *consenso*; as *dispersões* foram obtidas por meio de *intervalos interquartis*. Na aplicação do método em 2002 e 2003, o ano de 2010 foi escolhido como horizonte, tendo por base as citações da bibliografia que ponderam que datas muito longínquas no futuro tendem a dificultar a delimitação de tendências.

O primeiro questionário apresentou a definição de especialista usada na pesquisa, de forma que os selecionados foram informados do porquê de sua escolha. O questionário foi enviado a todos os 48 especialistas pelo Correio, havendo a possibilidade de preenchimento *on-line* através do *site* www.pesquisa-turismo2003.kit.net. Este *site* continha a mesma estrutura do questionário enviado pelo Correio, bastando aos especialistas clicar sobre o número desejado ou digitar sua resposta. Aos entrevistados que optaram pela resposta *on-line*, bastava clicar na opção "enviar", no final da página, para que as respostas fossem enviadas automaticamente para a caixa de mensagens do pesquisador. Assim, as respostas do modelo *on-line* eram recebidas automaticamente via *e-mail*. Além do envio via Correio e *on-line*, foi ainda disponibilizado o envio via fax, buscando facilitar o processo de remessa pelos entrevistados e tentando minimizar a ação de desistência.

O questionário da primeira fase também apresentou uma definição de turismo rural, tendo sido adotada a referida por Rodrigues (2000), para quem o turismo rural estaria correlacionado a atividades agrárias passadas e presentes que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural, diferenciando-se das áreas cuja marca persistente é o seu grau de naturalidade, relativo a ecossistemas ricos em biodiversidade. Esta definição visou evitar a confusão envolvendo os termos turismo rural e agroturismo.

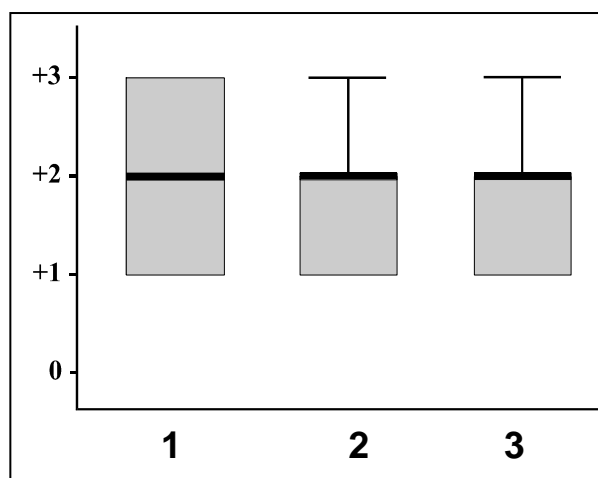
Esperou-se, assim, traçar um panorama da questão conceitual do turismo no espaço rural no Brasil, uma vez que os especialistas atuam em diversos estados brasileiros. Depois do recebimento da primeira rodada, as respostas foram tabuladas e a análise dos resultados feita por meio de estatística descritiva, com o auxílio do programa SPSS versão 11.0, gerando os diagramas tipo *box plot*. Esses gráficos das medianas, juntamente com as respostas individuais de cada especialista, foram enviados com o questionário da segunda fase. Houve ainda a inserção da seguinte observação para as respostas que pediam a indicação de uma data: “Quando se pede a indicação do ano, cite aquele em que o fato/evento em questão tem, em sua opinião, pelo menos 50% de chance de ocorrer”. O procedimento do envio do terceiro questionário seguiu o mesmo usado para o segundo questionário. Os especialistas recebiam, então, via Correio e via e-mail (em dois arquivos anexados), informações sobre suas respostas individuais e as medianas das respostas de todos os especialistas. Assim, esperava-se que as respostas individuais fossem confrontadas com as medianas das respostas e uma possível mudança de opinião fosse viabilizada, uma vez que se buscou o consenso.

Depois do retorno da terceira e última rodada, os dados foram tabulados e foi analisado o comportamento da mediana durante as três fases. Como já relatado, a preocupação com a desistência dos especialistas através das rodadas é uma constante nos trabalhos que empregaram o Método Delfos. Do total de 48 questionários enviados na primeira rodada, 32 retornaram (19 via Correio, 11 via e-mail e dois via fax). Dos 32 questionários, reenviados, 24 retornaram (15 via correio, oito via e-mail e um via fax). Os questionários foram enviados entre setembro de 2002 a agosto de 2003, retornado no período de um a dois meses.

A aplicação do método Delfos à prospecção do Turismo no Espaço Rural é apresentada e discutida a exemplo de quatro questões. Para verificar se a visão de futuro contemplada em 2004 realizou-se ou não nas proximidades de 2010, recorreu-se a dados fundamentados em pesquisa recente. As seguintes questões foram formuladas aos pesquisadores participantes:

1Você considera que o turismo enquanto uma alternativa de renda para as comunidades da área rural irá aumentar ou diminuir até 2010?

Figura 3. Amplitude, intervalos interquartis e mediana (linha escura) das respostas à questão 1. Os números correspondem as respostas a ordem de rodadas de questionários.



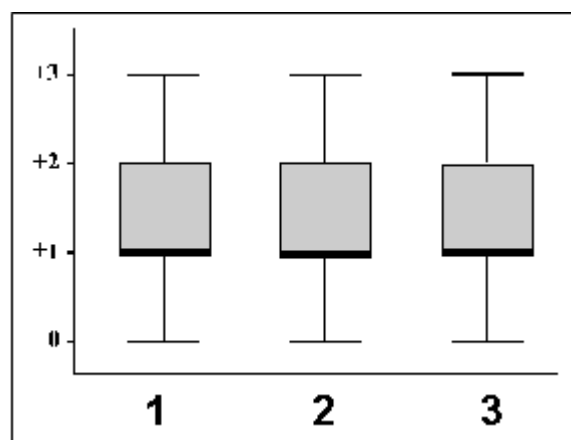
Fonte: Os Autores

A mediana permaneceu a mesma durante as três fases (+2) e, da segunda para a terceira fase, também não havendo alteração nos intervalos interquartis e nos valores máximos (Fig.3). Isto demonstra que os especialistas mostraram-se otimistas quanto ao crescimento do turismo, enquanto alternativa de renda para as comunidades rurais até 2010. De acordo com Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR, 2008), a modalidade do turismo rural está se desenvolvendo rapidamente em todo o território nacional e contribuindo para a ampliação das possibilidades de turismo e lazer, notadamente nos últimos anos. “É relevante o crescimento do número de propriedades rurais que estão incorporando atividades turísticas em suas rotinas e, assim, estimulando esse mercado” (ABRATURR, 2008, s.p.). Além do caráter de diversificação de renda dos proprietários rurais, o turismo rural destaca-se por desenvolver-se em pequenas e médias propriedades rurais e por estimular uma grande interação e complementaridade entre os componentes da oferta. Desta forma, o segmento pode ser considerado uma ferramenta fundamental na materialização de políticas públicas visando o desenvolvimento rural local.

As principais ocupações da população rural não agrícola, segundo Graziano (2002) estão ligadas à prestação de serviços, indústrias de transformação, comércio e construção civil. Essas ocupações, especialmente aquelas ligadas à prestação de serviços, fornecem uma base de atividades que poderiam servir de suporte ao turismo no meio rural. O aumento de empreendimentos voltados a serviços foi verificado por Teixeira (2008), relacionando-o ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais nos municípios de Mostardas e Tavares no Rio Grande do Sul. De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), o Turismo Rural apresenta um crescimento anual de aproximadamente 6% o que denota uma nova tendência global, tendo, no Brasil, um crescimento em torno de 30% ao ano (IDESTUR, 2010). Pesquisa realizada sobre o panorama do Turismo Rural no Brasil, efetuada durante a Feira Nacional de Turismo Rural, demonstra que 22% dos empresários participantes desenvolvem atividades há mais de 10 anos, mas a grande maioria, 43%, encontra-se em atividade entre 5 e 10 anos (IDESTUR, 2010), o que corrobora com a expectativa otimista dos entrevistados em 2002-2003.

2 Você acredita que, até 2010, o número de turistas com mais de 65 anos, que procuram o turismo rural, irá aumentar ou diminuir?

Figura 4. Amplitude, intervalos interquartis e mediana (linha escura) das respostas à questão 2. Os números correspondem às respostas na ordem de rodadas de questionários.



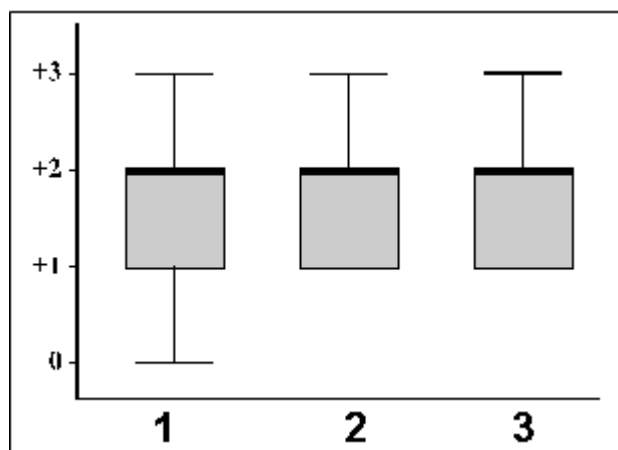
Fonte: Os Autores

Esta questão não apresentou alterações na posição da mediana durante o desenrolar das rodadas. Tampouco houve alteração nos intervalos interquartis durante as três fases (Fig. 4). A posição da mediana no ponto +1 indica uma previsão de aumento, embora não demasiado otimista, da demanda dos turistas com mais de 65 anos que procuram o turismo rural. A expectativa de crescimento para o número de turistas com mais de 65 anos encontra suporte em dados que tratam do envelhecimento da população brasileira. Segundo o IBGE (2010), o número de idosos acima de 60 anos constituía 9,7% da população brasileira em 2004, passando a 11,3% em 2009. A relação com o turismo pode ser feita a partir do momento em que esta população, em sua grande maioria aposentada, sem obrigações profissionais ou familiares maiores, passa a dispor de tempo livre para atividades sociais e de lazer, atividades estas garantidas por lei, por exemplo, através do acesso a eventos culturais mediante preços reduzidos. Araújo (2000, p. 20) dá um exemplo claro do envolvimento desta população com atividades de turismo, quando fala do desenvolvimento do Programa de Clubes da Melhor Idade pelo Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur, que tem por objetivo “melhorar o aproveitamento da oferta de equipamentos e serviços turísticos nas baixas temporadas (março a junho e agosto a dezembro), atuando junto ao público denominado de melhor idade”.

A indicação de um aumento do número de turistas com mais de 65 anos feita pelos especialistas parece encontrar, portanto, suporte tanto em projeções que dão conta de um aumento da população idosa no Brasil, bem como no desenvolvimento de projetos específicos para o fomento de um turismo voltado à ‘melhor idade’. Assim, o cruzamento desses fatos faria com que o Turismo no Espaço Rural fosse beneficiado.

3 Você acha que a participação da mulher em atividades de gerenciamento de empreendimentos como fazenda-hotéis e pousadas rurais tende a aumentar ou a diminuir até 2010?

Figura 5. Amplitude, intervalos interquartis e mediana (linha escura) das respostas à questão 3. Os números correspondem às respostas na ordem de rodadas de questionários.



Fonte: Os Autores

Nesta questão, a mediana situou-se no mesmo ponto (+2) durante as três fases, indicando uma expectativa de aumento da participação da mulher nas atividades de gerenciamento (Fig. 4). As duas últimas fases apresentaram um comportamento idêntico tanto para a mediana quanto para os intervalos interquartis, mas houve uma diminuição da amplitude dos valores extremos mínimos. A expectativa dos especialistas encontra respaldo em alguns estudos realizados no Brasil e outros países. Em seu trabalho intitulado “Turismo Rural: Família,

Patrimônio e Trabalho”, Silva e Almeida (2002), ao analisarem a situação do turismo rural no Projeto Caminhos de Pedra, no Rio Grande do Sul, apontam a mulher como sendo o alicerce desta atividade. Eles sustentam que, a partir do momento em que as atividades básicas do turismo coincidem com as atividades domésticas, a mulher assumiu naturalmente a tarefa de recepção ao visitante, fato que restringiu sua participação nos afazeres da agricultura.

A presença da mulher frente ao gerenciamento não é uma característica que pode ser encontrada apenas no Brasil. Ao analisar o *farm tourism* (uma subdivisão do *rural tourism*, caracterizado por empreendimentos de pequena escala com raízes locais baseados em tradições locais), Nilsson (2002, p.11) afirma que este tipo de turismo é “também distinguido por seu foco de gênero bastante distinto, sendo normalmente gerenciado pela esposa”. A luta das mulheres por um status profissional na fazenda e sua vontade de criar algumas novas atividades pelas quais elas pudessem ser responsáveis, são forças de condução do *farm tourism* na França. (NILSSON, 2002, p. 12). Cánoves et al. (2004) consideram as mulheres como protagonistas do turismo em áreas rurais na Espanha e mostram que na maioria das comunidades autônomas, o número de mulheres no gerenciamento é igual e, muitas vezes maior, que o de homens na mesma função.

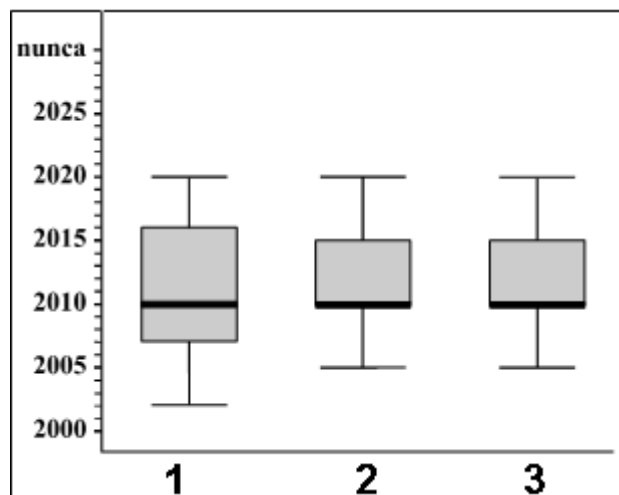
No Brasil, os resultados podem ser verificados na evolução do número e no montante de recursos discriminados por gênero. Considerando a série histórica de 2003 a 2009, foram celebrados 2,1 milhões de contratos, representando mais de 7,3 bilhões emprestados para mulheres como titulares de crédito (BRASIL, 2010). De acordo com dados do PRONAF, nas metas realizadas em 2008, foram beneficiadas 172.355 mulheres. Pesquisa da ABRATURR aponta que em 92% das propriedades que desenvolvem o turismo rural, a condução dos negócios turísticos está em mãos femininas, em geral, esposas, filhas, noras, sobrinhas, netas de produtores rurais (MARIANI; GEHLEN, 2008). O sexo feminino era responsável por 14,6% do domicílio no meio rural em 2006, com principal ocupação na atividade de serviços (relacionadas a agricultura e pecuária, 27%) e atividades mal especificadas (21,3%) (DIEESE, 2008). Portanto, a expectativa otimista de aumento da participação da mulher em atividades de gerenciamento de empreendimentos como hotéis-fazenda e pousadas rurais por parte dos especialistas pode ser considerada como uma tendência.

4 Segundo a ABRATURR, existem hoje no Brasil cerca de 4.850 propriedades integradas ao turismo rural. Em que ano você acha que este número chegará a 8.000 propriedades?

De acordo com Carlos Solera (<http://www.idestur.org.br>), presidente da ABRATURR, no ano de 1994, quando a instituição foi fundada, já se identificava cerca de 400 empreendimentos de TR no Brasil. A evolução desse segmento do Turismo está diretamente relacionada ao aumento no número de estabelecimentos, consistindo, portanto, em um indicador importante na prospecção futura do TR.

Mariani e Gehlen (2008), baseados em dados Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR, 2008), mostram que a Região Sudeste concentra 55,78% das propriedades rurais brasileiras com atividade turística, seguida pelo índice da Região Sul do País, que responde por 19,41%. A Região Centro-Oeste aparece com a terceira maior participação, com 12,12% das propriedades. Nordeste e Norte possuem a menor participação no segmento, respondendo, respectivamente, por 9,05% e 3,62% das propriedades.

Figura 6: Amplitude, intervalos interquartis e mediana (linha escura) das respostas à questão 4.



Fonte: Os Autore

Em relação à questão 4, não foi utilizado o sistema escalonado (-3 a +3), uma vez que os especialistas deveriam assinalar um determinado ano. A mediana teve um comportamento uniforme durante as três fases (Fig.6). No entanto, o comportamento dos intervalos interquartis não foi o mesmo através das rodadas, ocorrendo um estreitamento destes intervalos em direção à mediana, a partir da segunda rodada. A posição da mediana indica o ano de 2010 como aquele mais provável, na opinião dos especialistas, para que se alcance o número de 8.000 propriedades integradas ao turismo rural. Segundo Solera (<http://www.idestur.org.br>), o número de empreendimentos envolvidos de alguma forma com o TR chega a cerca de 15.000 propriedades rurais. Dessas propriedades, a grande maioria (72%) possui até 50 hectares, o que demonstra a busca de pequenos produtores pela pluriatividade.

A expectativa foi, portanto, superada e é coerente com aquelas de crescimento encontrada em outras questões. Assim, este aumento do número de propriedades é reflexo do aumento da PEA rural, do aumento do número de idosos que procuram o turismo rural e do turismo, enquanto possibilidade de aumento de renda para a comunidade rural. O estudo demonstra a aplicabilidade do Método Delfos ao Turismo no Espaço Rural como importante ferramenta que vem auxiliar no planejamento para o desenvolvimento futuro, garantindo a valorização da atividade e preservando a identidade do meio rural.

REFERÊNCIAS

ABRATURR. *Diretrizes para o Turismo Rural no Brasil*. Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/abraturr/scripts/imprensa/040730_propostas.asp> Acesso em 08/03/2008. Acesso em 19 de Maio de 2011.

ARAÚJO, C. M. S. Turismo para a terceira idade: refletindo o futuro. *Turismo: Visão e Ação*. Balneário Camboriú, SC, ano 3, n.7, p. 9-30, out. 2000.

BRAMWELL, L.; HYKAWY, E. The Delphi technique: a possible tool for predicting future events in nursing education. In: *Canadian Journal of Nursing Research*. Canadá. vol. 30, n. 4, mar. 1999. Disponível em: <www.cr.ursing.mcgill.ca/archive/30/30_4_bramwell.html>. Acesso em: 13 fev. 2003.

BRASIL. *ATES: Assessoria Técnica Social e Ambiental – Manual Operacional 2008*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2008.

BRASIL. *Um novo Brasil Rural*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário [2003-2010], 2010.

CÁNOVES, G. et al. Rural Tourism in Spain: na analysis of recent evolution. *Geoforum*, n.35, p.755-769, 2004.

CHASE, J. The place of pluriactivity in Brazil's agrarian reform institutions. *Journals of Rural Studies*, n.26, p.85-93, 2010.

DENCKER, A. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2001.

DIEESE. *Estatísticas do meio rural*. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – São Paulo: DIEESE, 2008.

GRAZIANO, J. *O novo rural brasileiro*. Campinas, SP: UNICAMP.IE, 2002.

IDESTUR. *Panorama empresarial de turismo rural 2010*. São Paulo: IDESTUR, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. *Primeiros resultados do censo de 2010*. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 11 de Janeiro de 2011.

KRIPPENDORF, J. *Tourismus im Jahre 2010: Eine Delphi – umfrage euber die zukuenftige entwicklung des tourismus in der schweiz*. Forschungs Intitut Für Fremdenverkehr. Universität Berrn, Bern, 1978.

LINSTONE, H. & TUROFF, M. *The Delphi Method: techniques and application*. 1978. Disponível em <www.is.njit.edu/pubs/delphibook/ch1.html>. Acesso em: 13 fev. 2003.

MARIANI, M. P.; GEHLEN, M. A. Comunicação para o turismo no espaço rural. *Anais*. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco – AC, 2008.

MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. *Planejamento integral do turismo*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORGAN, D. Images of the future: a historical perspective. *Futures*, v. 34, n. 9-10, 2002, p. 883-893.

NILSSON, P. A. Staying on farms: an ideological background. *Annals of tourism research*, v. 29, n. 1, p. 7-24, 2002.

PARENTÉ, F. J.; ANDERSON-PARENTÉ, J. K. Delphi inquiry systems. In: WRIGHT, G.; YTON, P. (Eds.). *Judgmental forecasting*. Cluchester: Wiley, 1987. p.129-156.

PINTO, R.B. *O turismo no espaço rural: Delimitando tendências*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

PORTUGUEZ, A. P. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo: HUCITEC, 2002.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A. & RIEDL, M. (Orgs). *Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p.51-68.

RUSCHMANN, D. *O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente* (tese de doutorado). São Paulo: ECA-USP, 1994.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. Atividades não agrícolas e turismo rural no RS. In: ALMEIDA, J. A. & RIEDL, M. (Orgs). *Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 15-50.

SILVA, M. F.; ALMEIDA, J. A. Turismo rural: família patrimônio e trabalho. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (Orgs.). *Turismo rural: Tendências e sustentabilidade*. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002. p. 165-204.

SOBRINHO, A. F. *O papel do marketing em bancos de desenvolvimento: uma aplicação da Delphi Technique*. Rio de Janeiro: ABDE/CEBRAE/BNDE, 1977.

SOLERA, C. *O salto do turismo rural brasileiro*. Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=19>. Acesso em 30 de Maio de 2011

TAPIO, P. Disaggregative policy Delphi: Using cluster analysis as a tool for systematic scenario formation. *Technological forecasting and social change*, Estados Unidos, v.70, n. 1, 2002, p.83-101.

TEIXEIRA, P. R. *A visão da população de Mostardas e Tavares – RS sobre a contribuição do turismo no Parque Nacional da Lagoa do Peixe ao desenvolvimento local*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul – UCS: Caxias do Sul, 2008.

TSUJI, T. *A região dos Lençóis Maranhenses: cenários futuros do ecoturismo e desenvolvimento sustentável*. Curitiba: Juruá, 2002.

WOUDENBERG, F. An evaluation of Delphi. *Technological forecasting and social change*, Estados Unidos, v. 40, n. 2, p. 131-150, 1991.